Licenciatura em Música da UEAP: análise de entrevistas do processo de implementação

Ana Paula Silva da Silva Amaral Universidade de Brasília-UnB Paulasib31@outlook.com

Comunicação

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as análises parciais das entrevistas semiestruturadas que fazem parte dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa de mestrado que enfatiza o processo de implementação do curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). A pesquisa tem como objetivo geral mapear as influências de um habitus conservatorial neste processo. E como objetivos específicos: contextualizar a criação deste curso no movimento histórico da educação musical no Estado do Amapá; conhecer as traietórias pessoal e profissional na área da música dos agentes participantes na elaboração da primeira proposta de Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e desvelar quais concepções curriculares nortearam a elaboração deste projeto, bem como outras estratégias de implementação desta licenciatura. Este artigo constitui-se da análise das entrevistas semiestruturadas, que se delineou com foco no segundo e terceiro objetivos específicos. Tais entrevistas foram realizadas com 6 (seis) professores que participaram da elaboração do primeiro PPC. As categorias de análise foram instituídas a partir das próprias questões utilizadas nas entrevistas semiestruturadas, resultando em 5 categorias: Escolha dos agentes; Formação dos agentes; Trajetória pessoal e profissional; Concepção de currículo; e Concepção de formação de professores de música. Os resultados têm demonstrado que os professores elaboradores da proposta compreendem a formação do professor de música, entretanto, a construção curricular aponta para uma valorização de disciplinas próprias da formação do músico professor e a concepção de ensino da música na escola, aos moldes do ensino conservatorial, evidenciando traços de um habitus conservatorial.

Palavras chave: Licenciatura em Música. Processo de implementação. Análise de entrevistas.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar as análises parciais das entrevistas semiestruturadas que fazem parte dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa de mestrado que enfatiza o processo de implementação do curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Amapá. A pesquisa tem como objetivo geral mapear as influências





de um *habitus conservatorial* neste processo. E como objetivos específicos: contextualizar a criação deste curso no movimento histórico da educação musical no Estado do Amapá; conhecer as trajetórias pessoal e profissional na área da música dos agentes participantes na elaboração da primeira proposta de Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e desvelar quais concepções curriculares nortearam a elaboração deste projeto, bem como outras estratégias de implementação desta licenciatura. Este artigo constitui-se a da análise das entrevistas semiestruturadas, que se delineou com foco no segundo e terceiro objetivos específicos da pesquisa em andamento.

O objeto desta pesquisa, refere-se ao processo inicial de implementação da licenciatura em música da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), com o intuito de compreender de que forma foi inicialmente pensada esta licenciatura em música, procurando rastrear possíveis influências de um *habitus conservatorial* nesta forma de pensar.

Definido o objeto da pesquisa, bem como o quadro teórico que a fundamenta, buscouse na produção acadêmica estudos que dialogassem com a pesquisa e que contribuíssem para o balizamento do percurso escolhido, além de verificar a relevância desta investigação para a área acadêmica.

Especificamente sobre o levantamento bibliográfico de estudos que tem abordado o referencial bourdieusiano, percebeu-se que este tem sido utilizado nas seguintes situações:

- Estudar o habitus docente sua constituição ao longo do processo formativo inicial (alunos e professores em exercício da profissão), em cursos de licenciatura (ANJOS, 2015; CORES, 2015; BENVENUTO, 2012; PAIXÃO, 2010; OLIVEIRA, 2009; PARENTE, 2015; FIORANTE, 2011; SILVA 2015; BENITES, 2007; PIMENTEL, 2010);
- Estudar a constituição destes habitus em professores formadores (BENVENUTO, 2015;
 AZEVEDO 2015; LIMA, 2013; CAVALCANTE, 2011; QUEIROZ, 2011; RIBEIRO, 2008) e;
- 3. Estudar as trajetórias de alunos em cursos de licenciatura, investigando seu processo formativo (PRATES, 2004).

Observa-se que os estudos, no geral, estudaram a constituição do *habitus* docente de professores ou alunos em formação. O estudo, no entanto, busca investigar as influências de





um *habitus* específico nas práticas de implementação – algo que a literatura tem demonstrado que ainda não foi estudado.

Nesta perspectiva, a pesquisa se caracteriza como uma investigação qualitativa, metodologicamente orientada pelo estudo de caso, em que envolve pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas, análise documental e análise de conteúdo. Entretanto este texto delimitou-se nas entrevistas semiestruturadas, tendo como referencial teórico o conceito de *habitus conservatorial* nas proposições de Pereira (2012).

Referencial Teórico da pesquisa

O principal conceito tomado para o estudo é o de *habitus conservatorial* (PEREIRA, 2012), que foi construído a partir dos conceitos de *habitus* e campo, da forma como Bourdieu (1983) os concebe. A partir deste conceito, Pereira (2012) analisou quatro documentos curriculares de diferentes instituições brasileiras, levantando a questão sobre a manutenção e a constante atualização da tradição nas práticas curriculares.

O conceito de *habitus* é tido como uma categoria central da sociologia de Pierre Bourdieu e é definido como "(...) sistemas de disposições duradouras e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípios geradores e organizadores de práticas e representações" (BOURDIEU, 1983, p. 61).

Ao buscar nas práticas de escrita curricular vestígios de um *habitus* ligado à ideologia musical instituída e perpetuada pelos conservatórios de música, Pereira (2012) cunha o conceito de *habitus conservatorial*, ferramenta teórica que respondeu de maneira satisfatória às questões de sua investigação.

De acordo com Pereira (2012) as práticas conservatoriais, incorporadas como *habitus*, seriam produtos destas disposições duradouras e transponíveis, contribuindo para a manutenção ou atualização inconsciente de um modelo de ensino da música, praticado nos conservatórios.

A entrevista semiestruturada





As entrevistas são procedimentos metodológicos muito semelhantes aos questionários, diferindo deles, essencialmente, por fornecerem dados orais "que, conforme o caso, são necessários ou até mesmo preferíveis". (FREIRE, 2010, p. 35).

Neste sentido, optou-se pela entrevista semiestruturada, entretanto, deixou-se o agente livre para falar o que acreditava ser importante ao se tratar dos documentos elaborados no processo inicial para implementação do curso. Para a entrevista semiestruturada foram elaboradas perguntas, cujo objetivo, foi de colher informações sobre a trajetória pessoal profissional do entrevistado, bem como sobre o processo de elaboração da minuta do PPC, buscando desvelar a concepção dos envolvidos sobre um curso de licenciatura em Música.

Para tratamento do material de análise, foi realizado o uso da técnica de análise de conteúdo na perspectiva de revelar o seu significado latente, sem deixar de abordá-lo com o rigor necessário. Para tanto, atentou-se para as recomendações de Bardin (1977). Assim, a análise de conteúdo constitui em:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

As características descritas por Pereira (2012) do *habitus conservatorial* foram as chaves para o mapeamento deste *habitus* nas entrevistas semiestruturadas.

O processo de implementação do curso de Licenciatura em Música da UEAP

O curso de Licenciatura em Música foi o último curso implementado na UEAP (2015). Em 05 de julho de 2013 é instituída a comissão de implementação deste curso, tendo como competência a elaboração do PPC, ação que baliza início do processo de implementação da Licenciatura em Música no Amapá.

Tal comissão foi constituída por 8 (oito) professores do quadro de docentes da UEAP e da Secretaria de Educação do Estado (SEED) que elaboraram a primeira proposta de PPC. Ressalta-se que para esta pesquisa apenas 6 (seis) professores desta comissão foram ouvidos, e





outros 2 (dois) por questão de indisponibilidade e problemas de saúde, não puderam ser ouvidos em tempo hábil para a análise.

Dessa forma, tornou-se necessário ouvir estes professores para compreender como se deu este processo, o porquê da escolha destes agentes, a organização dos trabalhos, bem como suas concepções sobre o currículo de Licenciatura em Música. Para tanto, utilizou-se da entrevista semiestruturada, sendo elaboradas 5 (cinco) questões, que buscavam informações sobre:

- a formação, trajetória pessoal e profissional do agente;
- os trabalhos iniciais para implementação do curso;
- a elaboração do PPC: escrita do texto do projeto e organização curricular, especificamente sobre a escolha das disciplinas e a escrita do ementário e ainda;
 - a concepção sobre um curso de Licenciatura em Música no Amapá.

A partir das respostas dadas pelos entrevistados foi possível instituir 5 (cinco) categorias para analisar como se deu o processo inicial de implementação deste curso, buscando mapear as influências de um *habitus conservatorial*, que são:

Categoria 1: Escolha de agentes;

Categoria 2: Formação dos agentes;

Categoria 3: Trajetória pessoal e profissional;

Categoria 4: Concepção de currículo;

Categoria 5: Concepção de formação de professores de música.

Categoria 1: Escolha de agentes

Foi possível perceber que a escolha foi feita por meio da emissão de uma portaria, eles foram selecionados a partir da formação e relação de cada um com a instituição UEAP. O que pode ser percebido pela fala dos mesmos:

Recebemos o convite por meio de um ofício da Universidade colocando a instituição Centro de Educação Profissional de Música Walkiria Lima como a instituição que daria esse apoio por meio de um representante da escola para compor esta comissão. Foi pensado no perfil do profissional que poderia ajudar e o meu nome foi selecionado (Professora I).





Foi feito uma portaria, [...] estava atuando como professor substituto no colegiado de pedagogia, e fui indicado pela reitora para fazer parte da comissão que seria responsável em construir o projeto de implantação do curso de música da universidade (Professor II).

Ela pediu para que eu fizesse um projeto (e esse sim foi o início da música dentro da UEAP na verdade) para criarmos um coral na Universidade, um Coro Comunitário e depois de implantado o projeto, em um belo dia eu recebi na minha mesa uma portaria onde dizia que eu era a presidente da comissão que nomeava também outras pessoas (Professora III).

Foi quando ela [reitora] me chamou e disse, nós estamos precisando de pessoas que estejam com uma qualificação na área para formar um grupo de trabalho para escrever um projeto inicial para o curso, [...] então foi assim, um convite (Professora IV).

Eu estava trabalhando como regente do coro da UEAP e a professora Maria Lúcia Teixeira me convidou. Ela disse "olha, você vai fazer parte da comissão, uma equipe de professores para fazer um projeto para a implementação do curso" (Professor V).

Fui convidado para contribuir na composição e na revisão do texto em língua portuguesa (Professor VI).

Dessa forma, essa comissão foi formada por professores que trabalhavam como docentes na UEAP ou que desenvolviam projetos de extensão na mesma, e também professores de outras instituições do estado do Amapá ligadas ao ensino da música e com formação na área.

Esta comissão, realizava diversas reuniões para discutir a elaboração deste projeto, e inicialmente os trabalhos foram distribuídos, ficando cada professor e/ou grupo de 2 (dois) e 3 (três) professores responsáveis pela escrita de uma parte do projeto, segundo o relato de cada professor,

As tarefas foram divididas, um grupo de dois ou três professores ficou responsável em organizar a bibliografia. Eu participei dessa equipe, há outros que tinham a função de fazer levantamento de disciplinas e organizar a matriz curricular (Professor I).

Tudo foi dividido, eu fiquei responsável pela estrutura curricular, de contribuir com a questão da matriz, quais seriam as disciplinas para formar o professor, [...] tem que ter o conhecimento da didática, o conhecimento da legislação, ele tem que ter conhecimento de psicologia da educação, filosofia da educação, sociologia da educação, todas as disciplinas da base comum dos cursos de licenciatura (Professor II).

Dividiu-se em grupos de trabalho, um ficou com a parte de equipamentos, outro a parte pedagógica e outros as disciplinas específicas (Professor IV).





Cada profissional ficou responsável por uma parte do projeto, sendo que tudo discutíamos, foi baseado em cima de pesquisas, e de contribuição das outras universidades que oferecem licenciatura em música. Eu fiquei responsável pela parte de equipamentos e instrumentos musicais (Professor V).

Foram divididas em: Parte técnica; Parte Pedagógica e a parte de Língua Portuguesa (Professor VI).

Observa-se que a partir de reuniões iniciais, foram feitas distribuições de tarefas e à medida que cada grupo ia organizando ou construindo algo relativo à sua tarefa, eles se reuniam para juntar as ideias e ver o que cada um havia construído. É possível perceber que esta distribuição de tarefas foi feita de acordo com o nível de conhecimento sobre cada tema, formação e experiência de cada professor com currículos e projetos pedagógicos de outros cursos.

Categoria 2 e 3: Formação dos agentes e Trajetória pessoal e profissional

Sobre a categoria 2 e 3: Formação dos agentes e trajetória pessoal e profissional, identificou-se que os agentes possuem a formação nas áreas de Pedagogia, Artes, Letras e Música, conforme o Quadro 1:

Quadro 1: Formação dos agentes elaboradores da PPC

3,1111100000000000000000000000000000000		
Relação de	Formação	
Elaboradores	Graduação	Pós-graduação
Professora I	- Licenciatura em Educação Artística	-Especialização em Metodologia do
	com habilitação em Música	Ensino de Música
	- Curso técnico de piano e atuo na	
	Escola de Música	
Professor II	- Licenciado em Pedagogia	-Especialização em Psicologia
		Educacional: ênfase em Psicopedagogia
Professora III	- Licenciatura em Educação artística	-Especialização em Educação Musical
	com habilitação em Música	
	- Curso Técnico em Canto Lírico	
Professora IV	- Licenciatura em Artes Visuais	- Mestrado em Música
	- Licenciatura em Música	
Professor V	- Bacharel em Música Sacra	- Especialização em Educação Musical
Professor VI	- Graduação em Letras e Filosofia	- Mestre em Letras

Fonte: Dados da pesquisa





Por meio destas categorias, foi possível identificar que 4 (quatro) agentes (Professores I, III, IV e V) possuem formação na área da Música, e também tiveram uma trajetória pessoal e profissional com a área.

A Professora I, além da formação superior inicial em música, possui o curso técnico em piano, e relatou que atua na escola de música há mais de 30 anos, e mesmo atuando em outros espaços — como a escola regular e projetos sociais — nunca se desvinculou da escola de ensino específico da música. Ressaltando que:

[...] atuava em outros espaços, mas sempre estava ao mesmo tempo na escola de música, eu nunca deixei, nunca me desvinculei, mesmo quando eu fui fazer faculdade, eu sempre estive vinculada à escola de música, então é uma trajetória de mais de 30 anos, precisamente, 33 anos de escola de música, porque eu fui aluna, depois me tornei professora e estou há um tempo já lá (Professor I).

A Professora III, possui também a formação básica e superior em música, apresentando uma longa trajetória pessoal e profissional, com foco nas práticas de canto e canto coral, e menciona que sua "vida sempre foi envolvida, principalmente com a questão de corais, foi o que me encantou dentro da música". Esta professora, inicia os estudos em música ainda na infância, pois começou "a estudar música aos onze anos de idade, [...] pela parte instrumental". E também atuou como professora na escola específica de música do estado, relatando que estudou e atuou nesta escola por um longo período, até mudar-se para outra cidade.

A professora IV, da mesma forma, possui graduação e mestrado em música, e iniciou seus estudos em música por meio do piano, na escola de música Walkiria Lima, circunstância que à conduziu a uma trajetória pessoal e profissional nesta instituição, tais trajetórias é refletida na fala da própria professora:

Entrei bem cedo na [escola de música] Walkiria Lima, na época nem era Walkiria, era Conservatório Amapaense [...] lá eu fiz todo meu curso de piano, ensino básico de piano, e logo que eu terminei, a direção da escola já me chamou para trabalhar como professora, eu tinha 18 ou 19 anos, para atuar como professora de piano (Professora IV).





Esta professora IV, apesar de iniciar sua trajetória profissional na escola de música atuando como professora de piano, teve a oportunidade de atuar como professora de Arte na escola básica e como regente de coral, e mais tarde tem a oportunidade de atuar como diretora da escola de Música Walkiria Lima, conforme relatou na entrevista:

Atuava na escola de música e na educação básica como professora de Arte, e nesse período como eu trabalhava com essa questão de coral e regência, trabalhei por muitos anos também no ministério público como regente do coral, nesse período também eu fiquei na educação básica. Depois de alguns anos fui convidada para assumir a direção da Walkiria Lima, achava que ia ficar um ano, dois anos no máximo e nessa brincadeira fiquei 7 ou 8 anos na direção do Walkiria Lima (Professora IV).

O professor V, diferente destas 3 (três) professoras, delineia que o início de seu aprendizado da música sucedeu de uma maneira mais informal, começou seus estudos "autodidaticamente" com o violão, e que seu primeiro desafio foi "aprender olhando a posição dos dedos, não tinha vídeo aula, era só aquela revistinha que vendia na banca, eu comecei meus estudos assim".

Este professor, mesmo tendo iniciado desta forma seu aprendizado da música, relata que mais tarde tem a oportunidade de aprender em aulas particulares a teoria musical e o piano por meio de métodos tradicionais de ensino e argumenta que "era muito difícil para mim que tinha pouca teoria musical, pouca experiência, era horrível, mas eu gostava e amava aquilo". Sua formação em nível superior se dá em um seminário teológico, onde formou-se em Bacharel em Música Sacra. Nesta instituição estudou nos primeiros 2 (dois) anos disciplinas comuns de todos os cursos, mas depois passou a especializar-se em arranjo e composição. E com esta formação, inicia uma trajetória profissional mais ligada a atividades da "prática músico-educacional" (KRAEMER, 2000, p. 49), "tocava na noite, não MPB, tocava em casamentos, piano".

Após formado, o Professor V enfatiza que suas experiências perpassaram por ministérios de igrejas, empresas com projetos de qualidade de vida, que desenvolvem a prática da música coral, prática que acabou aperfeiçoando possibilitando-o a trabalhar com o coral do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), porém, mais tarde passou





a atuar como professor de Educação Musical no SESI (Serviço Social da Indústria), "eu comecei a dar aula no SESI, de Educação Musical, um bacharel dando aula foi um choque, uma loucura no início até aprender o 'bê-á-bá' de sala de aula, mas consegui vencer esse obstáculo".

Este Professor V apresenta uma intensa trajetória como regente do coral de instituições como o SESC e SESI, de festivais, experiência que possibilitou ingressar na UEAP para atuar com o projeto do Coro Comunitário, instituído em 2012, e mais tarde sua participação na elaboração da minuta do PPC.

A partir das descrições sobre as categorias 2 e 3, sobre Formação dos Agentes e Trajetória pessoal e profissional, é possível mapear que 3 (três) professoras (I, III e IV) tiveram uma formação em um espaço de ensino tradicional da música, bem como suas trajetórias profissionais, que perpassaram por este espaço. Dentre estas 3 (três), há 2 (duas), que atuaram como diretoras nesta instituição.

Nesta perspectiva, foi possível compreender suas concepções de currículo e as concepções de formação de professores de música, explícitas nas categorias 4 e 5 a seguir.

Categoria 4 e 5: Concepções de currículo e as Concepções de Formação de professores de música

Na categoria 4, Concepção de currículo, os professores I, III, IV, V e VI, foram unânimes no relato sobre como se organizou o currículo. Eles realizaram levantamento de PPC de diversas universidades brasileiras, olharam a disposição das disciplinas de conhecimentos musicais e pedagógicos musicais, já que as "disciplinas para formação do professor", segundo o Professor II, viriam da "base comum dos cursos de licenciatura". Fato que ficou evidenciado nas falas de cada um:

- [...] foi feita uma seleção, nós fizemos uma pesquisa, buscou-se em outros cursos em outros espaços (Professora I).
- [...] eu fiquei responsável pela questão da estrutura curricular, de contribuir com a matriz, quais seriam as disciplinas para formar o professor (Professor II).
- [...] eu olhei os PPCs de vários cursos, de várias universidades (Professora III).
- [...] nós discutimos em cima de outros currículos do Brasil, de outras realidades da área da licenciatura em música que estavam naquele momento também sendo implantados (Professor IV).





- [...] foi baseado em cima de pesquisas e de contribuição das outras universidades que oferecem licenciatura em música (Professor V).
- [...] foram verificar ementas, grades e texto de outros PPC de música (Professor VI).

Esta forma de organização revelada pela fala dos entrevistados, pode justificar as semelhanças existentes entre os currículos, apontada por Mateiro (2009) após realizar um estudo de 15 projetos pedagógicos de formação docente em educação musical no Brasil, que afirma "a análise desses programas aponta mais para semelhanças que para diferenças na concepção da formação docente em educação musical" (MATEIRO, 2009, p. 64).

Já a categoria 5: Concepções de formação de professores de música, os entrevistados evidenciaram que pensaram na formação do professor de música para atuar primordialmente na escola, mas também em outros espaços como projetos sociais. Entendem que não se trata da formação do músico, mas da formação do professor de música para atuar nas escolas de educação básica, apresentando até mesmo as necessidades do estado do Amapá, no que se refere a carência deste profissional, o que pode ser percebido pelas falas dos Professores II e IV:

A maior necessidade é do professor na educação básica, nós temos necessidade em outros espaços como projetos sociais, tem sim, mas hoje o que é gritante no Amapá é que nós não temos a presença da música na escola de educação básica (Professor IV).

A ideia desse curso era justamente a licenciatura, não era formar o músico, mas o professor de música, então a licenciatura era a questão [...] porque não existia no Amapá ainda essa formação, [...] na época nós tínhamos a questão da lei [11.769], que foi uma das justificativas, existia uma lei e essa lei obrigatoriamente implantava o ensino de música nas escolas de educação básica (Professor II).

Entretanto, mesmo estes professores (II e IV) pensando essencialmente na formação do professor de música, há professores que demonstram uma preocupação com uma formação que denota a formação do músico e um modelo de ensino aos moldes da tradição do ensino de música, perceptível nas falas dos professores III e V:

A gente não sabe até que ponto, com as dificuldades e os entraves que tem uma escola pública, dá pra haver uma musicalização de fato, [...] eu não vejo dentro do nosso sistema atual de educação, qual a possibilidade de fato que





um professor educador musical tem de fazer educação musical, dá para fazer, porque a educação musical não perpassa por você tocar um instrumento, você se musicaliza como pessoa, mas para tocar um instrumento, um violão, uma flauta, que daria pra fazer em conjunto, essas coisas assim mais realista sabe, foi assim que a gente pensou (Professora III).

Como vai ser a conclusão do curso? Eu tinha uma ideia de recital, chega de teoria, chega de escrever [...] minha experiência em estudar instrumento sempre foi individual, eu estudei piano individual, flauta de forma individual, na minha graduação então, eu pensei assim eu imagino que aqui também vai ser aulas individuais (Professor V).

É possível inferir que houveram tensões entre os agentes sobre a Concepção da formação do professor de música, no que se refere a preparação deste profissional e a sua atuação no espaço escolar. Pereira (2012) observou que os currículos apresentam um jogo de tensões entre conhecimentos musicais e conhecimentos pedagógicos, na seleção de músicas como conhecimento oficial feita pelas escolas regulares e pelos cursos superiores e entre os perfis de músicos professores e professores música (PEREIRA, 2012, p. 75).

Considerações

Este artigo evidencia a análise parcial da entrevista semiestruturada de uma pesquisa de mestrado em andamento, que busca mapear as influências do *habitus conservatorial* no processo de implementação do curso de licenciatura em música da UEAP à luz do conceito de *habitus* (BOURDIEU, 1983) e *habitus conservatorial* (PEREIRA, 2012).

Esta entrevista semiestrutura foi realizada com professores que fizeram parte do processo de implementação e escreveram a primeira proposta de PPC. A partir dos dados desta entrevista, emergiram 5 (cinco) categorias: Escolha dos agentes; Formação dos agentes; Trajetória pessoal e profissional; Concepção de currículo; Concepção de formação de professores de música.

Na categoria "escolha dos agentes" ficou evidente que os professores foram escolhidos pela formação e pela sua relação com a instituição UEAP. Na categoria "formação dos agentes", as formações perpassam as áreas de Pedagogia, Arte, Letras e Música, identificando-se que dentre os 6 (seis) professores, 4 (quatro) deles possuem formação na área





da música (licenciatura ou bacharelado), 3 (três) possuem formação básica e técnica em piano e canto e 3 (três) especialização em música, e uma mestrado em música.

Na categoria "trajetória pessoal e profissional", os agentes que tem formação em música, atuam ou atuaram em conservatório, escolas específicas de música, projetos sociais e escolas de educação básica. Sobre a categoria "concepção de currículo", foram enfáticos em mostrar que o currículo foi organizado a partir das propostas de outros cursos de licenciatura em música de outras instituições do Brasil, reproduzindo as mesmas disciplinas de outros currículos. Já a categoria "concepção de formação de professores de música", há um jogo de tensões entre os agentes, uns compreendem a formação do professor de música, especificamente como uma preparação para a educação básica, entretanto, outros apesar desta compreensão, sugerem que o ensino de música na escola deve ocorrer aos moldes do modelo tradicional, e que o aluno precisa aprender um instrumento específico.

Conclui-se então, que os professores elaboradores da proposta compreendem a formação do professor de música, porém, a construção curricular aponta para uma valorização de disciplinas próprias da formação do músico professor e a concepção de ensino da música na escola, aos moldes do ensino conservatorial, evidenciando traços de um *habitus conservatorial*.





Referências

ANJOS, Francisco Weber dos. *Trajetórias musicais e caminhos de formação:* a constituição do habitus docente de três músicos educadores da região do cariri e suas experiências no curso de música da UFCA. Tese (Doutorado em Educação Brasileira), Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, 2015.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Pedro Ferreira. *A Educação como veículo de sobrevivência e busca de mobilidade social:* representações de atores e instituições. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

BENITES, Larissa Cerignoni. *Identidade do professor de Educação Física:* um estudo sobre os saberes docentes e a prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade), Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho", Instituto de Biociências – Rio Claro, UNESP, 2007.

BENVENUTO, João Emanoel Ancelmo. *Estágio Curricular e Formação do Habitus docente em Educação Musical*. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira), Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, 2012.

______. A constituição do Habitus Docente pelos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e sua atuação no campo profissional. Tese (Doutorado em Educação Brasileira), Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, 2015.

BOURDIEU, Pierre. (Org. ORTIZ, Ricardo). Sociologia. Editora Ática: São Paulo, 1983.

. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CORES, Luciano Nunes Sanchez. Sobre docências (in) conformadas e o programa bolsa alfabetização: neoliberalismo, constituição do habitus profissional e astúcias do fraco em uma experiência de formação inicial de professores. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2015.

FIORANTE, Flávia Baccin. A Trajetória escolar dos alunos (as) do curso de Educação Física: um estudo das faculdades integradas Einstein de Limeira. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho", UNESP, Araraquara, 2011.

FREIRE, Vanda Bellard. *Horizontes da pesquisa em Música*. Sindicato Nacional dos Editores de Livro. Rio de Janeiro, 2010.





KRAEMER, Rudolf Dieter. *Dimensões e Funções do conhecimento pedagógico musical*. Tradução de Jusamara Souza, em *Revista Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, abr./nov. 2000.

LIMA, Vivian Cirino de. *Habitus professoral na educação tecnológica:* ser professor, funções docentes exercidas e ato de ensinar na Educação Superior Brasileira. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC-GO, Goiânia, 2013.

MATEIRO, Teresa. Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 22, 57-66, set. 2009.

OLIVEIRA, Adolfo Samuel de. *Quando o professor se torna aluno*: tensões, desafios e potencialidades da formação em serviço. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2009.

PAIXÃO, Natalina do Socorro Sousa Martins. Saberes de professores que ensinam Matemática para alunos surdos incluídos numa escola de ouvintes. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática), Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém, 2010.

PARENTE, Filipe Ximenes. A Música local na Escola Cearense: uma análise sobre as trajetórias de formação docente. Dissertação (Mestrado Educação Brasileira), Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, 2015.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *O Ensino Superior e as Licenciaturas em Música*: um retrato do *habitus conservatorial* nos documentos curriculares. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.

PIMENTEL, Carla Silvia. *Aprender a ensinar:* a construção da profissionalidade docente nas atividades de estágio em Geografia. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2010.

PRATES, Ana Lídia da Fontoura. *Por que a Licenciatura em Música*? Um estudo sobre escolha profissional com calouros do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2003. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2004.

QUEIROZ, Nilza Maria Cury. *Praxiologia e representação social sobre formação de professores nas licenciaturas da UFPI*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, 2011.

RIBEIRO, Luiz Cláudio dos Santos. *A criação da Licenciatura noturna em Química da UFRJ:* embates, retóricas e conciliações. Tese (Doutorado em Educação: História, Política E Sociedade), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, 2008.





VASQUES, Andréia Lopes Pacheco. *Estágio Supervisionado na Formação Docente em serviço:* do 'aproveitamento' da prática à tentativa de reinventar os professores. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho", Instituto De Biociências – Rio Claro, UNESP, 2012.

YIN, Robert K. *Estudo de caso:* planejamento e método. Trad. Daniel Grassi - 2. ed. -Porto Alegre: Bookman, 2015.

Sites Consultados:

Portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/ Acesso em 11 de novembro de 2015.

Portal Google Acadêmico. Disponível em: https://scholar.google.com.br/ Acesso em 25 de outubro de 2015.



